

# NOTA ECONÔMICA SEMANAL



## COMENTÁRIO MACROECONÔMICO

*O mercado iniciou a semana em clima de alívio, diante de sinais de avanço nas negociações no Oriente Médio. No entanto, o discurso contraditório do presidente dos Estados Unidos na noite de quarta-feira voltou a elevar a incerteza global, reforçando a revisão das nossas projeções para a inflação brasileira e para a trajetória da Selic.*

A quinta semana do conflito no Oriente Médio trouxe elementos muito semelhantes aos observados nas semanas anteriores. De um lado, autoridades dos EUA voltaram a sinalizar que o confronto seria breve. De outro, os ataques continuam e o estreito de Ormuz permanece fechado. A principal novidade, que ajudou a explicar o recuo recente do preço do petróleo e a melhora do humor nos mercados, foi a sinalização do Irã de que está disposto a negociar um cessar fogo, ainda que sob suas próprias condições. Entre elas, a cobrança de um pedágio para que navios de países aliados aos EUA transitem pelo estreito.

Apesar desse alívio inicial, o mercado voltou a apresentar maior tensão nesta quinta-feira, em resposta a um discurso bastante contraditório do presidente dos EUA na noite anterior. A semana terminou com leve desvalorização do dólar frente às principais moedas, com o DXY recuando 0,2%, e uma alta expressiva de cerca de 3% no S&P, interrompendo uma sequência de cinco semanas consecutivas de queda.

No Brasil, a agenda da semana foi marcada por dados de atividade industrial acima do esperado e pela divulgação da geração de novas vagas formais de trabalho, resultado que pouco alterou a leitura de um mercado de trabalho ainda bastante aquecido. A atenção dos analistas, no entanto, esteve concentrada nas medidas compensatórias anunciadas para mitigar o impacto do aumento dos preços dos combustíveis.

Nesta semana, publicamos nosso cenário econômico mensal com revisões mais profundas, especialmente para 2026. Diante da perspectiva de um conflito mais duradouro e da menor probabilidade de uma normalização rápida do tráfego no estreito de Ormuz, incorporamos impactos diretos e indiretos sobre a inflação doméstica e elevamos nossa projeção de IPCA ao final do ano de 4,0% para 4,5%.

Nesse contexto, avaliamos que o Copom encontrará mais dificuldade para avançar no ciclo de cortes no último trimestre e encerrará o processo diante de um conjunto de fatores, como a inflação se aproximando do teto da meta, o aumento das expectativas de inflação para 2027 e o cenário eleitoral no Brasil e nos EUA. Com isso, revisamos nossa projeção para a taxa Selic ao final do ano de 12,5% a.a. para 13,0% a.a..



## ECONOMIA INTERNACIONAL

Nos **EUA**, os indicadores do **mercado de trabalho** apontam para uma **moderação gradual**, sem sinais de deterioração abrupta. Pelo **ADP**, o **emprego privado cresceu 62 mil vagas** em março (ante 66 mil em fev.), concentrado nas empresas de **menor porte**, enquanto setores mais cíclicos, como comércio, transporte e utilidades, registraram perda de 58 mil postos. Na mesma direção, o **JOLTS** indicou **queda das vagas disponíveis em 6,9 milhões** (7,2 milhões em jan.), com taxa de abertura em 4,2%, ao passo que as **contratações recuaram para 4,8 milhões** (5,3 milhões em jan.), levando a **taxa de admissões a 3,1%**, o **menor nível desde 2020**. Os fins de vínculo permaneceram em 5,0 milhões. No conjunto, o cenário aponta para um mercado de trabalho respondendo aos efeitos da política monetária, o que sustenta, em nosso cenário base, a expectativa de **apenas um corte de juros** por parte do Federal Reserve.



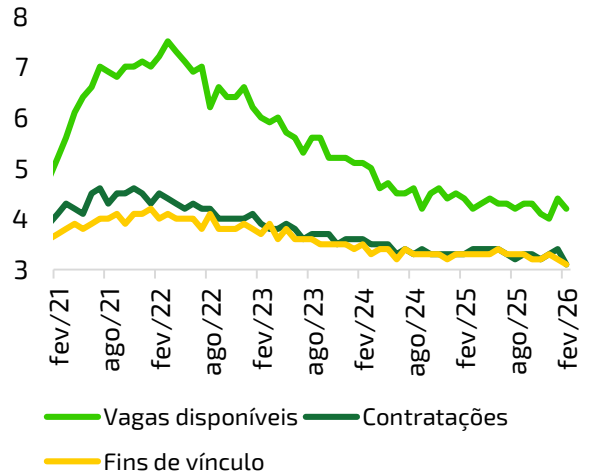
## ECONOMIA BRASILEIRA

O **IGP-M de março subiu 0,52%**, acima da expectativa do mercado (0,46%), acumulando uma queda de 1,83% em 12 meses. A tendência é que o bom momento se reverta. O avanço das commodities agrícolas começam a pressionar os preços ao produtor (IPA-M), com destaque para bovinos, ovos, leite, feijão e milho. A disparada do preço do petróleo também começa a aparecer nos derivados de petróleo, que avançaram 1,16%, após queda de 4,63% em fevereiro.

Na atividade econômica, a **produção industrial** cresceu (0,9%) em fevereiro, surpreendendo o consenso de mercado (0,8%) e adicionando viés de alta para o PIB do 1º tri/26, para o qual atualmente projetamos crescimento de 0,9%. O bom desempenho da **indústria extrativa** persistiu em fevereiro, e projetamos alta de 1,4% t/t do PIB do setor no 1º tri/26 e 3,4% em 2026. No mercado de trabalho, o **Novo Caged** indicou geração de 99 mil empregos em fevereiro, na série com ajuste sazonal. Na margem, houve aceleração em relação a janeiro (+95 mil), apesar da continuada desaceleração na média móvel trimestral (de +68 para +64 mil). Portanto, o quadro é similar ao da PNAD: mercado de trabalho com alguma **desaceleração incipiente na margem**, mas ainda operando em níveis historicamente aquecidos.

### EUA | Mercado de trabalho

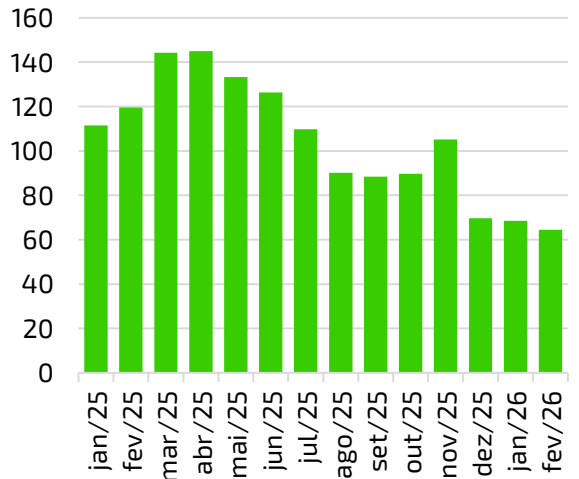
(% da população ocupada)



Fonte: FRED.

### Saldo do Novo Caged

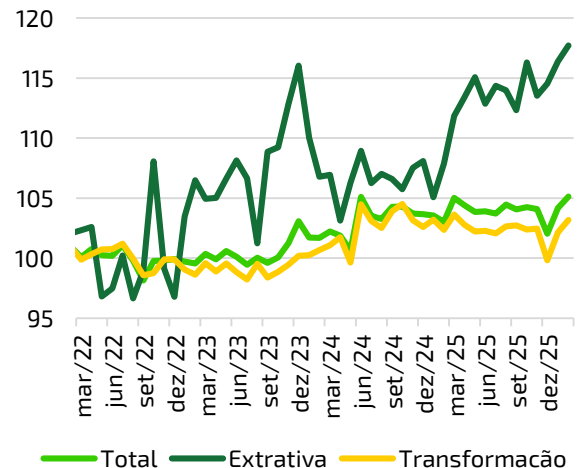
(milhares, a.s.)



Fonte: MTE.

### Produção industrial

(índice, a.s.)



Fonte: IBGE.

# NOTA ECONÔMICA SEMANAL



## AGENDA DE DIVULGAÇÕES

**segunda**  
06/04

Boletim Focus (semanal) – Brasil  
PMI composto (mar.) – Brasil  
PMI serviços (mar.) – EUA

**terça**  
07/04

Balança comercial mensal (mar.) – Brasil  
PMI composto (mar.) – Zona do Euro, Alemanha

**quarta**  
08/04

Inflação ao produtor (PPI) (mar.) – Zona do Euro  
Vendas no varejo (mar.) – Zona do Euro  
IGP-DI (mar.) – Brasil  
Ata do FOMC – EUA

**quinta**  
09/04

Inflação medida pelo PCE (fev.) – EUA  
PIB (4º tri/2025 – 3ª estimativa) – EUA  
Inflação ao produtor (PPI) (mar.) – China  
Índice de preços ao consumidor (CPI) (mar.) – China

**sexta**  
10/04

IPCA (mar.) – Brasil  
Índice de preços ao consumidor (CPI) (mar.) – Alemanha  
Índice de preços ao consumidor (CPI) (mar.) – EUA  
Expectativa de inflação da Univ. Michigan (mar.) – EUA

Nossas  
projeções



### SELIC

Mar-26	2026	2027
14,75%	13,0%	10,0%



### PIB

2025	2026	2027
2,3%	1,7%	2,1%



### IPCA

Fev-26	2026	2027
3,8%	4,5%	4,3%



### TAXA DE CÂMBIO (R\$/US\$)

Mar - 26	2026	2027
5,23	5,40	5,50

**Disclaimer:** Esse documento foi produzido pela Gerência de Análise Econômica do Banco Cooperativo Sicredi S.A. e tem por objetivo fornecer informações de indicadores econômicos. Ressaltamos, no entanto, que as análises bem como as projeções contidas refletem a percepção da Gerência de Análise Econômica no momento em que o texto é produzido, podendo ser alteradas posteriormente. O Banco Cooperativo Sicredi S.A. não se responsabiliza por atos/decisões tomadas com base nos dados divulgados nesse relatório.